

Estudo do Procon de São Paulo aponta variação de preços no Natal

Diferenças de até 170% entre supermercados destacam importância de pesquisas

No período de festas de fim de ano, consumidores enfrentam variações significativas nos preços de produtos típicos, como carnes, azeitonas e panetones, que podem chegar a dobrar entre supermercados. A constatação faz parte de uma pesquisa realizada pelo Procon-SP entre os dias 4 e 10 de dezembro, que analisou 121 alimentos em 12 municípios do estado de São Paulo.

O levantamento buscou identificar as maiores e menores cotações de um mesmo produto, da mesma marca, dentro de cada cidade, permitindo calcular a variação percentual entre supermercados. Ao todo, foram visitados 82 estabelecimentos, em regiões urbanas e interiores, oferecendo um panorama detalhado do comportamento dos preços no varejo.

Na capital paulista, a maior diferença registrada foi de 108,90% no preço de 1 kg de azeitonas chilenas a granel, encontrado por R\$ 99,98 em um supermercado e R\$ 47,86 em outro, uma diferença absoluta de R\$ 52,12. O levantamento inclui sete categorias de alimentos tradicionais do Natal: azeites, bombons, carnes congeladas, conservas, panetones, chocotones, lentilhas secas e frutas em calda.

Na capital, a coleta de preços abrangeu as regiões norte, sul, leste, oeste e central. No interior, foram analisados Bauru, Campinas, Jundiaí, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São José do



Produtos típicos de fim de ano com preços variados entre comércios

Rio Preto, São José dos Campos e Sorocaba. No litoral, Santos e São Vicente completaram o levantamento. Segundo o Procon-SP, o objetivo principal é fornecer parâmetros para que os consumidores possam comparar preços e planejar compras de forma consciente. “Através destes dados, os consumidores terão condições de avaliar o custo de produtos típicos do Natal, independentemente do local de compra escolhido”, afirmou a entidade em nota.

Entre as carnes congeladas, a maior variação foi de 140,09% em

um peito de peru recheado, em Sorocaba, com preços entre R\$ 29,98 e R\$ 71,98. Na capital, o mesmo produto apresentou diferença de 100,06% (R\$ 33,98 a R\$ 67,98). Um lombo temperado em Campinas variou 61,07%, com valores entre R\$ 30,98 e R\$ 49,90. A pesquisa evidencia que mesmo produtos de mesma marca e peso podem apresentar diferenças significativas, dependendo do supermercado.

Nos azeites, um produto de oliva tipo único, 500 ml, registrou as maiores variações em Presidente Prudente (98,08%) e São José do

Rio Preto (84,88%), com preços entre R\$ 24,99 e R\$ 49,50, e R\$ 26,99 e R\$ 49,90, respectivamente. Em Jundiaí, um azeite extra virgem de 500 ml teve diferença de 80,57%, com preço máximo de R\$ 53,99 e mínimo de R\$ 29,90.

Entre panetones e chocotones, destaque para um mini chocotone de 80 g em Presidente Prudente, com variação de 148,04% (R\$ 5,60 a R\$ 13,89). Um panetone de 500 g com gotas de chocolate e recheio de pistache apresentou diferença de 96,99% na capital (R\$ 26,90 a R\$ 52,99) e 89,69% em São José do

Rio Preto (R\$ 28,99 a R\$ 54,99).

Nas conservas, a maior variação de todas as categorias foi registrada em Bauru, com uma azeitona verde com caroço chegando a 169,88% de diferença, entre R\$ 25,90 e R\$ 69,90. Outras diferenças expressivas ocorreram em Ribeirão Preto (133,78%) e na capital (108,90%).

A pesquisa também comparou os preços com o ano anterior, indicando um aumento médio de 0,97% nos produtos analisados. Carnes (7,41%), frutas em calda (7,22%), farofas prontas (1,33%), conservas (8,52%), bombons (18,20%) e panetones/chocotones (7,56%) registraram altas, enquanto azeites e lentilhas secas tiveram queda de 26,85% e 6,19%, respectivamente. Para comparação, o IPCA (IBGE) do período registrou variação de 4,46%.

Especialistas destacam que essas variações refletem fatores como logística, custos regionais e demanda sazonal. O levantamento reforça a importância de planejamento e pesquisa de preços antes de comprar produtos típicos de fim de ano, especialmente para famílias que buscam equilibrar orçamento e tradição natalina. O estudo do Procon-SP serve como referência para consumidores e comerciantes, ajudando a mapear tendências de mercado e promovendo maior transparência nos preços, contribuindo para escolhas mais conscientes e economia familiar durante as festas de fim de ano.

Indústria paulista registra queda no segundo semestre

A indústria paulista registrou desempenho mais fraco no segundo semestre de 2025 em relação ao mesmo período de 2024, segundo a pesquisa “Rumos da Indústria Paulista”, realizada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). De acordo com o levantamento, 48,6% das empresas avaliaram o semestre como pior, influenciadas principalmente pela queda no volume de produção (40,1%) e nas vendas internas (41,8%). Já as exportações permaneceram estáveis para quase metade das indústrias (49,6%).

Para o primeiro semestre de 2026, as expectativas do setor indicam estabilidade. A pesquisa mostra que a maioria das empresas pretende manter os níveis atuais de atividade, com pequenas variações nos principais indicadores de produção e comercialização. No mercado de trabalho, 26% das in-



Pesquisa aponta queda na produção e nas vendas internas

dústrias planejam contratar, com aumento mediano de 5% no quadro de funcionários, refletindo um crescimento modesto na geração de empregos.

Em relação às férias coletivas, a pesquisa apontou que quase sete em cada dez indústrias devem ado-

tar a medida a partir da segunda quinzena de dezembro, enquanto 29,2% informaram que não concederão o recesso. O levantamento foi realizado entre 1º e 10 de dezembro de 2025, com participação de indústrias de transformação de diferentes portes em todo o estado.

SP pode ter Política de Negócios de Impacto

O estado de São Paulo poderá contar com uma Política Estadual de Negócios de Impacto após a aprovação do projeto de lei nº 656/2024, de autoria do deputado estadual Luiz Claudio Marcolino (PT). O texto estabelece diretrizes para estimular negócios que unem inovação à solução de problemas sociais e ambientais.

Desenvolvido com a participação de membros da Frente Parlamentar pelo Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação e representantes da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, o projeto segue agora para sanção do governador Tarcísio de Freitas. A proposta está alinhada à Estratégia Nacional de Economia de Impacto (Enimacto) e prevê a criação do Comitê Estadual de Negócios de Impacto.

O comitê será composto por representantes do governo, universidades públicas, do Centro

Paula Souza e órgãos públicos, com participação de convidados do setor privado, startups e instituições sociais. Entre suas atribuições estão avaliar o setor, propor diretrizes e definir critérios para empreendimentos de impacto, promovendo ampla participação social. A economia de impacto envolve áreas como energias renováveis, turismo e produção agrícola. Em São Paulo, a política deve estimular novos negócios, ampliar o acesso a crédito e beneficiar pequenos produtores rurais, povos indígenas e comunidades quilombolas. Desde junho de 2023, Marcolino defende uma legislação estadual adequada às normas federais e às diferentes realidades tecnológicas das regiões paulistas. O objetivo é integrar o estado ao Sistema Nacional de Impacto (Simpecto), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.